

EUCARISTIAS De 21 a 27 de abril de 2025

DIA	HO-	LOCAL	
Segunda	18h00	Biscoitos	Maria de Fátima A. da Silveira (7º Dia)
Terça	18h00	Calheta	
Quarta	18h00	Ribeira Seca	
Quinta	18h00	Calheta	
Sexta	18h00	Calheta	
Sábado	18h00	Er.^{da} S.^{to} António - Portal	
	19h00	Fajã dos Vimes	
Domingo	11h00	Manadas - Calheta	
	12h00	Ribeira Seca - Biscoitos	

PENSAMENTO DA SEMANA

Creio em Deus como a festa maior que há de vir
e das encruzilhadas em que os pedintes nos surpreendem
creio no amor como fidelidade ao puro dom da graça
creio em Deus, força da vida e madrugada de todas as coisas
creio na reconciliação no amor como poder universal
creio no Deus das noites sem apelo
do silêncio insepulto
e das claras madrugadas
creio na Páscoa do Espírito e do Fogo
creio no Espírito da diferença irreduzível,
no intenso e no profundo que nos liga
ao espaço-tempo da presença-amante
Renuncio à verdade solitária ou particular
renuncio à fé sem amor, que é o puro subjetivismo
renuncio à esperança judiciária, distributiva,
que dá a uns a recompensa e a outros o inferno
renuncio ao fel das relações envenenadas
a sedução do dinheiro que compra a vida e a fama
renuncio a um coração que seja em nós um rio que não corre

José Augusto Mourão

ZONA PASTORAL CENTRO

Calheta - Manadas - Ribeira Seca - Biscoitos - Fajã dos Vimes - Portal

Pe. Manuel Santos Teles. 295416484 Telm. 917633096 e-mail: padrema@mail.telepac.pt

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO XXIV SERIE II Nº 1201 20.04.2025

S
A
N
T
A

P
Á
S
C
O
A

Cristo ressuscitou conforme amou. E este mistério da sua Ressurreição é um mistério que nós temos que tatear dentro do amor. Só se entende dentro do amor. Porque amar é dizer ao outro: tu não morrerás. É este amor, a consciência filial de Jesus, o amor do Pai, esta fidelidade que leva Deus a dizer a Jesus: Tu não morrerás. E é aquilo que leva Deus a dizer a cada um de nós: tu não morrerás.

José Tolentino Mendonça

<http://cartafamiliar.ouvidoriasaojorge.com>

MEDITAR

O túmulo vazio é um sinal de recomeço para cada um

A Páscoa vem ao nosso encontro com um entrelaçar harmonioso de sinais cósmicos: primavera, lua cheia, primeiro dia da semana, primeira hora do dia. Um quadro de inícios, de começos: começa uma nova semana (unidade bíblica de medida de tempo), começa o dia, é novo o sol, é nova a luz.

No primeiro dia, de manhãzinha, foram ao sepulcro. Lucas esqueceu o assunto, mas não precisa de nos dizer quem são, todos sabem que são elas, as mulheres, as mesmas que na sextas-feiras não se afastam nem um centímetro do pequeno perímetro ao redor da cruz. Aquelas cujo coração parou quando ouviram parar o bater do coração de Deus.

Aquelas que no grande sábado, fecho temporal entre a sexta-feira do fim e o primeiro domingo da história, a costura entre a morte e o parto da vida, prepararam óleos aromáticos para contrariar, como podiam, a morte, tocar e acariciar novamente as feridas do crucificado. As mulheres de Lucas são uma trindade feminina (R. Virgili): vão levar a sua presença e os seus cuidados ao Senhor. Presença: o outro nome do amor.

Diante do sepulcro vazio, diante do corpo ausente, é necessário um novo anúncio, anjos vestidos de relâmpagos: por que buscais o vivo entre os mortos? Não está aqui. Ressuscitou. Uma cascata de beleza. O nome em primeiro lugar: "o Vivo", não simplesmente um entre os outros seres vivos, mas Aquele que é a plenitude da ação de viver.

E depois: "não está aqui"! Ele está lá, mas não aqui; está vivo e não pode estar entre as coisas mortas; está em toda parte, mas não aqui. O Evangelho é infinito justamente porque não termina com uma conclusão, mas com um recomeço.

Páscoa significa passagem: temos um Deus que atravessa as fronteiras, um Deus migrante. Não é uma festa para moradores ou residentes permanentes, mas para migrantes, para quem inventa caminhos que nos façam partir de novo e passar além do nosso eu.

E então recordaram as suas palavras. As mulheres acreditam porque se lembram. Eles acreditam sem ver; pela palavra de Jesus, não pela dos anjos; eles lembram-se das suas palavras porque O amam. Em nós permanece vivo apenas o que fica no nosso coração: o que é amado vive, vive muito tempo o que é muito amado, vive para sempre o que vale mais do que a própria vida. Para mim também, crer começa com o amor da Palavra, de um Homem.

O que é preciso é um homem com passo seguro e estendendo a mão com tanta firmeza que todos possam segurá-la (C. Bettocchi).

O que é preciso é a humanidade de Deus, que não fica longe, entra no nosso pânico, no nosso vazio, visita o túmulo, pega-nos pela mão e arrasta-nos para fora. E é primavera lá fora.

Aqui está o coração da Páscoa: o bem é mais profundo que o mal.

Ermes Ronchi

ABRIR A MESA A TODOS

"Cada vez que olho para um quadro da Santa Ceia, vejo ali um infinito amor, um amor capaz de acolher até um Judas e também todos os que acabaram por trair Jesus, porque na hora do Calvário, a verdade é que só estavam presentes o discípulo João, a Mãe de Jesus e mais um pequeno grupo de mulheres... Sempre as mulheres para chorar o amor. Sempre as mulheres as primeiras em tudo, até a testemunhar Cristo Ressuscitado. O que seria da Igreja sem elas.

Tendemos a olhar para os judas das nossas vidas, como os que estão definitivamente perdidos, os que não têm solução. Mas nenhum daqueles discípulos era melhor que Judas. E também nenhum de nós é melhor que os judas deste mundo, "não há um justo, nem um sequer." A única diferença está na resposta que damos ao perdão: se nos deixamos perdoar ou desistimos dele, desacreditado do seu poder. Essa foi a única diferença entre Judas e Pedro após a traição: a resposta ao Amor que está sempre pronto a perdoar, até as maiores traições.

Na mesa de Jesus todos têm um lugar. No perdão de Jesus cabem todos e cabem os maiores pecadores, porque o Amor, quando acolhido, tem sempre a última palavra. O que Jesus rejeita em nós é o pecado. O Senhor jamais nos rejeitaria, antes pelo contrário, é quando Ele nos ama ainda mais... de um amor que chora lágrimas de compaixão, como Ele também chorou naqueles dias por Jerusalém.

Na mesa de Jesus há sempre um lugar para ti."

Victor Ferreira

INFORMAÇÕES

FESTAS DO ESPÍRITO SANTO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA CALHETA

A Santa Casa da Misericórdia da Calheta vai celebrar a sua festa com os irmãos e benfeitores no domingo, 4 de maio.

De 27 de abril a 3 de maio, pelas 20 horas, teremos o terço, no Lar de Idosos da Santa Casa, em louvor do Divino Espírito Santo.

No domingo, 4 de maio, a Coroação será às 11 horas e depois teremos almoço tradicional no Lar de Idosos - Fajã Grande.

Se alguém quiser contribuir com géneros ou dinheiro, pode fazê-lo entregando os donativos na Santa Casa da Misericórdia. A Mesa agradece a colaboração de todos.